

EXPOSIÇÃO “FRIDA & DIEGO – FRAGMENTOS” NA FATEC DE ITAPIRA: REFLEXÕES ACERCA DA CONDIÇÃO DE ENFRENTAMENTO NO ENSINO DE GRADUAÇÃO

“FRIDA & DIEGO – FRAGMENTS” EXHIBITION IN FATEC OF ITAPIRA: REFLECTIONS ABOUT THE CONDITION OF COPING IN GRADUATION EDUCATION

171

Joaquim M. F. Antunes Neto¹; Adriana Fernandes Teixeira²; Luiz Henrique Biazotto³

1- Docente da FATEC de Itapira “Ogari de Castro Pacheco” e da Faculdade Municipal Prof. Franco Montoro (Mogi Guaçu/SP); 2- Assistente Técnica Administrativa da FATEC de Itapira; 3- Diretor e docente da FATEC de Itapira.

Contato: joaquim.antunes@fatec.sp.gov.br

RESUMO

O presente texto trata de um relato construído a partir das experiências e percepções vivenciadas com a organização da exposição “Frida & Diego – Fragmentos”, na FATEC de Itapira “Ogari de Castro Pacheco”, disponibilizada pelo Consulado-Geral do México, em São Paulo, ocorrida entre os dias 12 e 23 de agosto de 2019. Ao considerar como unidade de significado principal a relação de Frida Kahlo com sua necessidade existencial de superação das dores e invasões do real, observa-se um interessante contraponto entre a sobrevivência, o enfrentar e a capacidade infindável de criação. Apesar dos destinos dramáticos que as vidas de Frida Kahlo e Diego Rivera tomaram, tem-se um viés de aprendizado: o enfrentamento das adversidades, sobretudo àqueles que ingressam no ensino superior.

Palavras-chave: Exposição. Frida Kahlo. Diego Rivera. Enfrentamento. FATEC de Itapira.

ABSTRACT

This text deals with a report built from the experiences and perceptions lived with the organization of the exhibition “Frida & Diego - Fragmentos”, at FATEC of Itapira “Ogari de Castro Pacheco”, made available by the Consulate General of Mexico, in São Paulo, August 12, 23, 2019. Considering Frida Kahlo's relationship with her existential need to overcome

the pains and invasions of the real as the main unit of meaning, an interesting counterpoint is found between survival, coping, and the endless capacity for creation. Despite the dramatic fate that the lives of Frida Kahlo and Diego Rivera have taken, there is a learning bias: facing adversity, especially those entering higher education.

Keywords: Exhibition. Frida Kahlo. Diego Rivera. Coping. FATEC of Itapira.

INTRODUÇÃO

A Exposição “Frida & Diego – Fragmentos” surgiu de uma parceria entre o Centro Paula Souza e o Consulado-Geral do México em São Paulo. A Mostra contou com 51 fotos que retratavam, em sua essência, o período da relação marital entre Frida Kahlo e Diego Rivera, expoentes das artes e da cultura mexicana. Já em sua abertura, a diretora-superintendente do Centro Paula Souza (CPS), Laura Laganá, ressaltou que se tratava de “imagens que retratam as dificuldades da juventude sofrida, do talento e da história exemplar de superação de Frida Kahlo. Em um mundo globalizado e ultra conectado, o contato com outras culturas se torna essencial para o aprendizado dos jovens¹”. O objetivo da mostra previa a capacitação de professores e a realização de atividades culturais, palestras, seminários, simpósios, workshops e fóruns com os alunos de ETECs² e FATECs³ sobre temas relacionados à cultura mexicana.

Ao ser enfatizada a questão da superação, surge a unidade de significado deste relato de experiência: o enfrentar quando surgem as dificuldades. O Núcleo de Apoio Psicopedagógico Institucional – NAPI da FATEC de Itapira considerou este aspecto para ser tratado como relevante ao apresentar as personagens protagonistas da Exposição: Frida Kahlo e Diego Rivera.

PERCURSO METODOLÓGICO

Tratou-se de um relato de experiência da organização da Exposição “Frida & Diego – Fragmentos”, pois deflagrou-se a contribuição que poderia ser dada à FATEC de Itapira, por parte do NUPI, não apenas em apresentar a fantástica história, sobretudo, de Frida Kahlo, enquanto expoente da cultura do México, mas ao realizar um evento, em sua abertura, de acolhimento dos alunos dos primeiros semestres dos cursos de Gestão da Tecnologia da Informação, Gestão da Produção Industrial e Gestão Empresarial da unidade. Surge, assim, o fator de motivação deste relato: o que aprender com os

¹ Disponível em: <https://www.cps.sp.gov.br/cps-organiza-exposicao-com-fotos-ineditas-de-frida-kahlo/>.

² ETECs: Escolas Técnicas Estadual, mantidas pelo governo do Estado de São Paulo e subordinadas ao Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza.

³ FATECs: Faculdades de Tecnologia, mantidas pelo governo do Estado de São Paulo e subordinadas ao Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza.

momentos de dificuldade? O que se pode ponderar e refletir com a experiência relatada e com as suas respectivas personagens? Espera-se, assim, que as experiências trazidas ampliem os significados sobre enfrentamento como potencial necessidade para o prosseguir acadêmico.

AS PERSONAGENS: FRIDA KAHLO E DIEGO RIVERA

Magdalena Carmem Frida Kahlo Calderón, nasceu em Coyoacán, México, no dia 7 de julho de 1907, em sua casa, chamada por ela de Casa Azul, hoje Museu Frida Kahlo. Nesta mesma casa, construída em 1904 por seus pais, aconteceram três fatos importantes: seu nascimento, seu casamento e sua morte. Veio a falecer em 13 de julho de 1954. Era a terceira das quatro filhas do casal Wilhelm Kahlo (alemão, fotógrafo profissional, que emigrou para o México aos 19 anos) e Matilde Calderón Y Gonzáles (filha de um fotógrafo de descendência indígena da Morelia) (BASTOS; RIBEIRO, 2007).

173

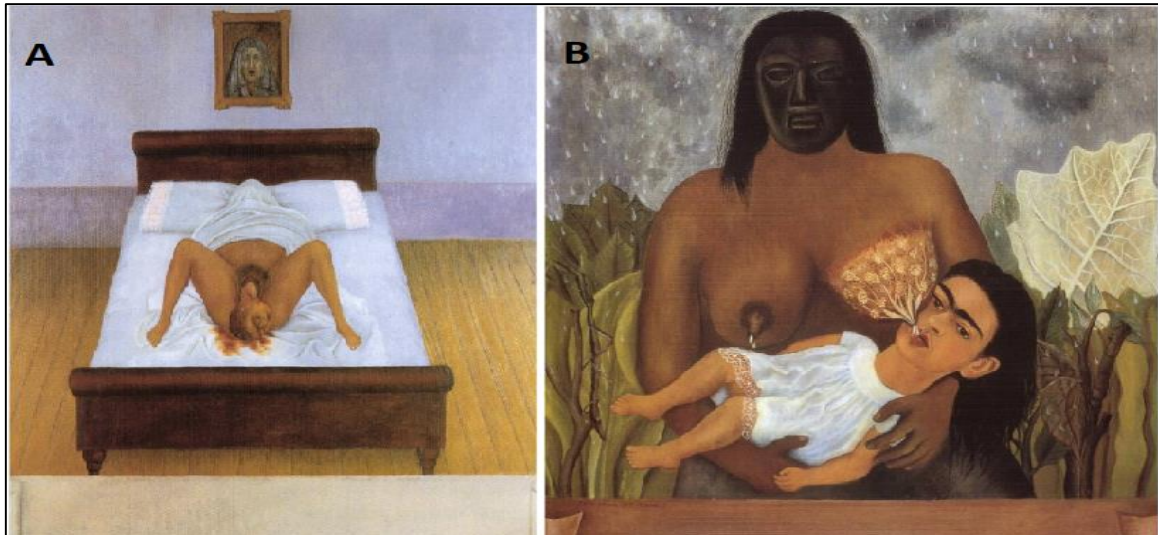
Figura 1 – Frida Kahlo⁴, em 06 de junho de 1907.



Segundo biógrafos, pouco depois do nascimento de Frida, sua mãe “adoeceu”, o que era, na verdade, a gravidez de sua irmã Cristina. Como não poderia amamentá-la, uma ama-de-leite indígena a amamentou. Tal episódio ganha peso na obra e vida de Kahlo, pois esse “afastamento” da mãe é representado em suas telas *Meu nascimento* (1932; A) e *Minha ama e eu* (1937; B), além do fato de Frida ter sido traída pelo então futuro esposo, Diego Rivera, pela própria irmã Cristina.

⁴ Disponível em: <https://www.fridakahlo.org/>

Figura 2 – Meu nascimento (1932; A) e Minha ama e eu (1937)⁵.



No primeiro se vê sua mãe, morta, com o rosto coberto por um lençol, dando à luz Frida, que parece estar nascendo por si só. No alto, o quadro da Virgem dos Lamentos, em prantos. No segundo quadro, Frida bebê está nos braços da ama de leite, cujo rosto está coberto por uma máscara de ferro. Não há contato visual da ama com o bebê, apenas um ato mecânico de amamentação. O leite escorre do mamilo para a boca de Frida, sem que sua boca toque o mamilo da ama. Nos dois quadros citados vemos Frida bebê, o rosto contraído, absorta em seu esforço de sobrevivência. Fica muito claro o registro de inadequação e distanciamento que a artista fez dos primeiros cuidados e do contato materno primitivo (LEVINZON, 2010).

Aos seis anos de idade, Frida Kahlo contraiu poliomielite, patologia que a fez passar nove meses limitada fisicamente ao seu quarto, mas já em processo de construção de sua impetuosa personalidade. O confinamento contribuiu para um dano irreversível em sua perna direita, tornando-a mais fina que a outra, o que lhe rendeu piadas e provocações na escola: Frida *pata de palo* (Frida perna de pau) (RODRIGUES, 2019). Frida passou a usar calças e saias longas e exóticas, que se tornaram marcas pessoais da artista e mulher. Como sempre, Frida não se importava, sendo incapaz de abrir mão de sua personalidade excêntrica que costumava refletir em seu exterior (RODRIGUES, 2019, p. 16), e que se manifestou ainda mais quando ingressou, em 1922, na Escola Nacional Preparatória.

A capacidade criativa de Frida pode ser vista mesmo neste período de confinamento enquanto criança. Suas confidências e fantasias infantis (tinha uma amiga imaginária) surgem no quadro intitulado *As duas Fridas*, de 1939:

⁵ Disponível em: <https://www.fridakahlo.org/>

Deveria ter uns 6 anos quando vivi intensamente uma amizade imaginária com uma menina de mais ou menos a mesma idade minha. [...] Sobre um dos primeiros vidros da janela havia um vapor e com o dedo desenhava uma “porta”, saía em imaginação com grande alegria e urgência. Atravessava todo plano que se via até chegar a uma leiteria chamada PINZÓN ... Por lá “o” de PINZÓN entrava e descia impetuosamente ao interior da terra, onde “minha amiga imaginária” me esperava sempre. Não recordo sua imagem nem sua cor. Mas que era alegre, se ria muito, sem som. Era ágil e bailava como se não tivesse peso algum. Eu a seguia em todos os movimentos e lhe contava, enquanto ela bailava meus problemas secretos. Quais? Não recordo. Mas ela sabia por minha voz todas as coisas. Quando já regressava à janela, entrava pela mesma porta desenhada no vidro. Quando? Por quanto tempo havia estado com ela? Não sei, pode ser um segundo ou mil anos... Eu era feliz, desenhava a “porta” com a mão e “desaparecia”. Corria com meu segredo e minha alegria até o último canto do pátio de minha casa e sempre no mesmo lugar, debaixo de uma árvore de cedro, gritava e ria, assombrada de estar só com minha grande felicidade e a recordação tão viva da menina. Já se passaram 34 anos, que vivi esta amizade mágica e cada vez que a recordo, se aviva e se acrescenta mais e mais dentro de meu mundo (HERRERA, 1984, p.26).

Também se projeta que a tela *As duas Fridas* seja representações de si mesma, possivelmente expressando um desejo de construir uma ponte entre as diferenças que sentia existirem em torno de sua identidade cultural e afetiva. A Frida à direita, índia, tem seu coração cheio, intacto e que bombeia o sangue, enquanto que a Frida à esquerda, padrão europeia, é incapaz de estancar a hemorragia de seu coração. A pintura surge quando Diego iniciou o processo de divórcio, o que desencadeou mais tumulto e dor na vida de Frida (LEVINZON, 2009).

Figura 3 – As duas Fridas⁶.



⁶ Disponível em: <https://www.fridakahlo.org/>.

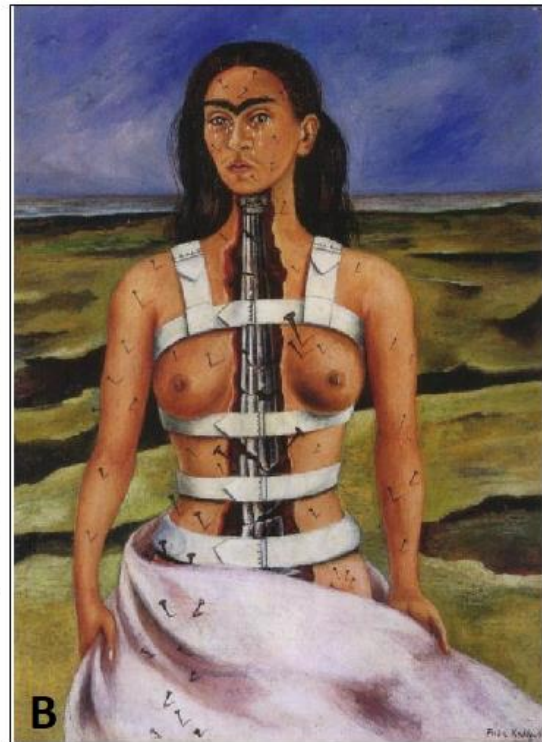
Foi na Escola Nacional Preparatória que Frida conheceu Diego Rivera, já um grande artista muralista⁷ mexicano, de reconhecimento internacional, com quem mais tarde se casou duas vezes. O episódio de aproximação foi a ida de Frida, seu namorado, Alejandro, e alguns colegas para assistirem Diego a trabalhar no mural *A criação*. Por perceber que se tratava de um sedutor (Diego), Frida incentivou o grupo de colegas a fazer brincadeiras. Ele pintava um mural nesta escola. Frida Kahlo ia com alguns colegas, dentre eles, seu namorado Alejandro, assistir Diego trabalhar no mural – *A criação* –. Ela incentivava o grupo a fazer brincadeiras com ele, pois já havia percebido o quanto ele era sedutor. Confidenciou em um determinado momento, a uma colega: “ainda terei um filho com Diego Rivera”, o que não foi possível de ser realizado, uma vez que sofreu vários abortos (HERRERA, 1984).

Neste período ainda, aos dezoito anos (1925), Frida sofreu um gravíssimo acidente que transformou a sua vida. Ao voltar para a sua cidade, o ônibus que a levava foi atingido por um bonde, partindo o veículo ao meio e a deixando gravemente ferida por uma barra de aço que atravessou o seu corpo. Foram por volta de trinta e duas cirurgias desde o fatídico episódio, deixando-a acamada durante vários meses. Eis que surge um segundo episódio de superação, considerando o fato de já ser afetada pela poliomielite. Fez do ócio assombroso uma circunstância para se aproximar definitivamente da pintura, passando a pintar deitada com a ajuda de um cavalete adaptado projetado pelo seu amado pai. Rodrigues (2019, p. 17) coloca:

Portanto, no intuito de não sucumbir à sua dor, enfermidade e solidão, ela fez da arte uma ferramenta de força, superação e resistência. Para curar o corpo após a pólio, Frida se obrigou a se mexer e a tornar-se uma atleta. Para salvar o que podia após o acidente, ela teve que aprender a ficar quieta e imóvel. Quase que por acaso, então, ela se voltou para a ocupação que mudaria a sua vida.

⁷ Para alguns autores, a pintura mural, advinda do processo revolucionário de 1910, é uma arte intencional e plena de significado ideológico, visando a enaltecer e propagandear a obra da Revolução e atingir a maior quantidade possível de espectadores. Daí sua exibição em espaços públicos apresentando aos olhos populares imagens de sua história, permitindo uma leitura pública desses temas a partir de uma visão subjacente a esse movimento artístico e aos interesses específicos do Estado revolucionário (VASCONCELOS, 2005).

Figura 4 – Frida Kahlo pintando acamada sob o olhar de seu pai (A) e A coluna quebrada (1944)⁸.



Frida tornou-se seu próprio modelo por ter um espelho fixado no dossel da cama, inaugurando um canal por meio do qual ela expressava seus sentimentos, angústias e aflições. A parte mais importante e expressiva de sua obra, seus autorretratos, representavam uma busca inequívoca de elaboração de conteúdos psíquicos quase sempre caracterizados por angústia e dor (LEVINZON, 2010).

Frida Kahlo e Diego Rivera aproximam-se no momento em que ela foi lhe mostrar seus desenhos para saber sua opinião sobre o seu talento e se deveria prosseguir com a pintura como atividade profissional. Diego era um pintor mexicano de renome, a quem Frida já admirava desde que o vira pintando afrescos na Escola Preparatória, onde havia estudado. Iniciou-se o romance que culminou com o casamento, ocorrido em agosto de 1929. Frida tinha então 22 anos e Diego era 21 anos mais velho que ela. Ele já havia sido casado várias vezes e tinha três filhas, além de inúmeros casos com mulheres (LEVINZON, 2010).

Porém, Frida e Diego tinham muito em comum: o amor pela pintura, os ideais mexicanistas e comunistas, a curiosidade e o interesse pela vida. Quanto ao relacionamento amoroso, a história foi marcada pela infidelidade constante de Diego, que chegou inclusive a ter um caso com a irmã mais nova de Frida. No quadro *O coração partido*, Frida retrata um enorme coração partido aos seus pés, simbolizando a

⁸ Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/613826624181568939/>.

intensidade de sua dor pelo romance do marido com a irmã. A falta de mãos expressa seus sentimentos de incapacidade e desespero (LEVINZON, 2009).

Figura 5 – Recordação ou o coração (1937)⁹.



A complexidade deste relacionamento pode ser compreendida pelo diário de Frida. Em algum momento, escreve tudo o que ele representa para ela: “princípio, construtor, minha criança, meu namorado, pintor, amante, “meu marido”, minha mãe, meu pai, meu filho, = a mim, Universo diversidade na unidade”. Ao mesmo tempo, há um grande lamento: “DIEGO, estou só”, ou ainda um momento de dura reflexão: “Porque eu o chamo *meu* Diego? Ele nunca foi ou será meu. Ele pertence a ele mesmo” (LEVINZON, p. 52, 2009).

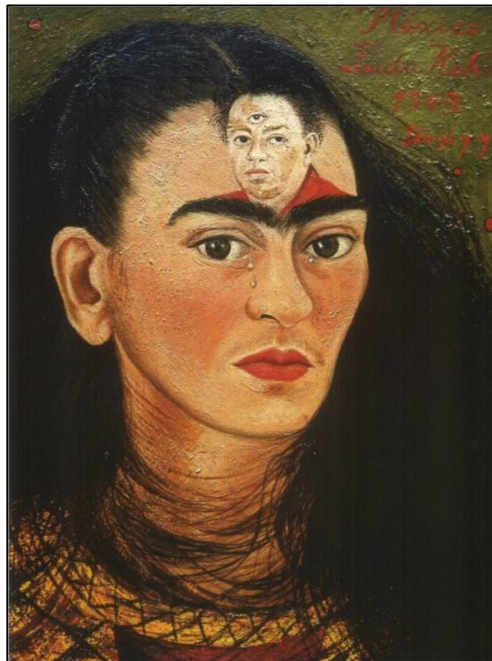
Paixão e Dor

A vida e a obra de Frida Kahlo foram caracterizadas pela experiência da dor de modo marcante. Foram 39 cirurgias desde o acidente do ônibus para corrigir sua coluna e sua perna direita. Muitas dessas operações eram voluntárias, e parecem ter coincidido com a época na qual Diego estava com outras mulheres, como se representassem um

⁹ Disponível em: <https://www.fridakahlo.org/>.

grito por atenção para aliviar seus sentimentos de desconexão. Até um dos médicos chegou a lhe dizer que a sua saúde dependia de seus sentimentos por Diego. O que se vê em boa parte de sua obra são as referências às dores, físicas e psíquicas. “São traços de sangue, flechas que indicam os lugares de dor, cicatrizes, lágrimas, pedaços de si mesma soltos, o rosto absorto na dor” (LEVINZON, p. 54, 2009).

Figura 6 – Diego e eu (1949)¹⁰.



Podemos dizer que a arte para Frida Kahlo se converteu em uma busca de cura, ao lhe permitir representar aquilo que era mais genuíno dentro de si. Seu trabalho artístico lhe possibilitou expressar e elaborar pensamentos e emoções profundas. Isso pode ser visto, por exemplo, na pintura em seu diário: *Pés para que te quero, se tenho asas para voar*, por ocasião da amputação de seu pé, quando estava tomada por terríveis sentimentos de perda de partes de si mesma. De fato, por meio de seus quadros, Frida desenvolveu asas imaginárias que lhe permitiam sobreviver diante de intensos estados de dor. Seu sofrimento se tornou mais suportável ao pintar sua própria história (LEVINZON, p. 58, 2009).

¹⁰ Disponível em: <https://www.fridakahlo.org/>.

A EXPOSIÇÃO “FRIDA & DIEGO – FRAGMENTOS” NA FATEC DE ITAPIRA

A abertura ocorreu na noite do dia 12 de agosto, no auditório da Biblioteca da FATEC de Itapira. Foram convidados os alunos da unidade e também a comunidade externa, por meio dos jornais da cidade e das mídias sociais. A unidade tomou o cuidado em manter a caracterização do cartaz original de divulgação da exposição, contudo inserindo informações específicas do contexto interno, conforme a **Figura 7**.

180

Figura 7 – Cartaz de divulgação da Exposição “Frida & Diego – Fragmentos” da FATEC de Itapira.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Havia um objetivo a ser atingido neste dia: apresentar a exposição com o significado estabelecido a ela (a relação entre Frida e Diego), mas trazer a questão do enfrentamento perante dificuldades que surgem na vida, sobretudo quando se trata do “algo novo”: o ensino superior. O convite foi especialmente feito aos alunos do primeiro semestre dos cursos de Gestão da Tecnologia da Informação, Gestão da Produção Industrial e Gestão Empresarial. É de notório conhecimento, tanto na unidade quanto na própria literatura específica, que os índices de evasão são maiores neste momento da formação.

Para tanto, o NAPI da FATEC de Itapira e a Comissão de Estudos de Evasão da unidade, também em conjunto com suas coordenações de curso e direção, estabeleceram

que uma estratégia interessante seria apresentar toda a pujante vida e obra de Frida Kahlo, que deveria ser delineada por um conhecedor do tema, fechando com uma fala analítica real e motivadora sobre o enfrentar das adversidades da vida, por um profissional da Psicologia. É preciso um olhar diferenciado ao ingressante no ensino superior, pois muitos são os fatores que podem levar à evasão.

David e Chaym (2019) apontam que existem fatores externos e internos à instituição e fatores individuais do estudante. Como fatores externos, apontam: mercado de trabalho; reconhecimento social da carreira; conjuntura econômica; desvalorização da profissão; dificuldade de se atualizar perante às evoluções tecnológicas, econômicas e sociais da contemporaneidade; e políticas governamentais. Como fatores internos à instituição: questões peculiares à própria academia; falta de clareza sobre o projeto pedagógico do curso; baixo nível de didática-pedagógica; cultura institucional de desvalorização da docência; e estrutura insuficiente de apoio ao ensino. Os fatores individuais seriam: habilidade de estudo; personalidade; formação universitária anterior; escolha precoce da profissão; dificuldades pessoais de adaptação à vida universitária; desencanto com o curso escolhido; dificuldades recorrentes de reprovações ou baixa frequência; e desinformação a respeito da natureza dos cursos.

Ou seja, torna-se papel do NAPI da FATEC de Itapira lançar um olhar amplo, profundo e contemplador para a compreensão deste fenômeno de alta complexidade. Não é apenas pensar em reter o aluno na instituição para manutenção de índices que se adequem às exigências e necessidades institucionais, mas apresentar ao aluno que ele pode, deve e necessita estabelecer uma relação de profunda confiança na faculdade, mas, sobretudo, em se permitir enfrentar adversidades e desafios de um determinado momento de sua vida. A chance pode ser única e o momento é o agora!

A seguir, tem-se um panorama da disposição da Exposição “Frida & Diego – Fragmentos” na FATEC de Itapira.

A exposição foi organizada no corredor do prédio central da unidade, que leva às salas de aula deste bloco e também para os dois outros prédios anexos, os quais constam também com salas de aula, laboratórios de informática, biblioteca, sala de professores e sala de trabalho docente. Tal posicionamento permitiu que todos os alunos da FATEC de Itapira pudessem ter contato com a exposição e servirem de divulgadores deste importante evento que praticamente abriu as comemorações dos cinco anos de funcionamento da instituição. A mesa de assinatura do livro de visitantes ficou em posição estratégica, bem ao final do corredor de entrada da faculdade, que interliga ao corredor onde se instalou a exposição e a área de convivência dos alunos:

Figura 8 – Mesa de assinatura do livro de visitantes.



Fonte: Imagem captada pelos autores.

A mesa remetia ao conhecido adereço de Frida Kahlo - o arco florido de cabeça -, e as tradicionais flores coloridas de papel crepom, que são referências ao altar do dia dos mortos, festa de grande importância no calendário mexicano. O objetivo era aguçar a curiosidade sobre os elementos apresentados, todos referenciados pela bandeira do México, que ocupava posição central e de destaque na mesa. Ao todo, assinaram ao livro de visitantes da exposição 250 pessoas, entre alunos da unidade, comunidade externa e alunos da Escola Municipal Luiz Barbosa, do município de Águas de Lindóia. A unidade conta com um número em torno de 500 alunos, o que poderia, em forma de atividade complementar, ter induzido a exposição chegar a um número maior de assinaturas. Contudo, desde o início estabeleceu-se que a participação seria de forma voluntária, pois se sabia que, de uma forma ou outra, os alunos teriam contato com a exposição.

A Figura 9 apresenta o layout da organização das fotos instaladas nas paredes do corredor do prédio central da unidade:

Figura 9 – Frida Kahlo e Diego Rivera: momentos de intimidade.



Fonte: Fotos cedidas pelo Consulado-Geral do México, situado na cidade de São Paulo. As imagens foram captadas pelos autores.

Vê-se “fragmentos” de momentos de intimidade entre Frida Kahlo e Diego Rivera, em fotos raras pertencentes aos acervos de familiares. Toda a concepção da exposição remetendo às flores dos arcos de cabeça de Frida Kahlo.

A **Figura 10** traz os fragmentos biográficos de Frida e Diego:

Figura 10 – Composição de abertura da exposição, com fragmentos biográficos de Frida Kahlo e Diego Rivera.



Fonte: Fotos cedidas pelo Consulado-Geral do México, situado na cidade de São Paulo. As imagens foram captadas pelos autores.

A exposição foi aberta com informações bibliográficas das personagens, estabelecendo uma linha do tempo entre fatos, acontecimentos históricos e de vidas e situações que levaram, sobretudo, a construção da exuberante obra de Frida Kahlo. Ressaltam-se as flores de papel crepom, coloridas, produzidas pela própria unidade, que contrastaram com o branco e preto das fotos.

Figura 11 - Disposição das fotos e ilustrações das telas de Frida Kahlo na exposição da FATEC de Itapira.



Fonte: Fotos cedidas pelo Consulado-Geral do México, situado na cidade de São Paulo. As imagens foram captadas pelos autores.

As fotos, cedidas pelo Consulado-Geral do México em São Paulo, seguiram a ordem cronológica estabelecida para a exposição. As ilustrações das pinturas de Frida Kahlo foram inseridas na exposição, por uma liberdade poética dos organizadores, para auxiliar na compreensão de sua obra e estabelecer, em conjunto com as fotos, a linha do tempo de criação da artista. Todas as telas de Frida possuíam descrição de suas concepções e do momento de vida que a mesma passava.

Figura 12 – Visão geral e parcial da disposição da exposição na perspectiva dos visitantes.



Fonte: As imagens foram captadas pelos autores.

Momento em que a FATEC de Itapira recebia a Escola Municipal Luiz Barbosa, de Águas de Lindóia, município do Circuito das Águas do interior do estado de São Paulo. Interessante ressaltar que houve uma preparação dos alunos, desenvolvida pela professora de literatura da escola, para a visita da exposição. No último quadro, observa-se o Prof. Joaquim Antunes Neto, recepcionando a escola em uma sala de aula da unidade e apresentando uma palestra sobre a vida e obra de Frida Kahlo e Diego Rivera.

A ABERTURA DA EXPOSIÇÃO

Conforme já ressaltado, a abertura da Exposição “Frida & Diego – Fragmentos” tinha dois objetivos integrados: a apresentação da vida e obra de Frida Kahlo e Diego

Rivera com seus encontros e desencontros, sobretudo no contexto da relevância artística, e a discussão sobre o enfrentar desafios perante as intempéries da vida. Frida, como ninguém, possibilitava alcançar tais objetivos. Os 153 convidados presentes, especialmente os alunos do primeiro semestre dos cursos de graduação da FATEC de Itapira, tiveram uma experiência carinhosamente planejada pelo NAPI da unidade.

Figura 13 – Os três momentos da sessão de abertura da Exposição.



Fonte: As imagens foram captadas pelos autores.

A fala de abertura ficou por conta do Professor Joaquim Antunes Neto, organizador da exposição, que deu boas-vindas aos presentes em nome da direção e coordenações e contextualizou a importância da parceria existente entre o Consulado-Geral do México em São Paulo e o CPS, para a difusão da cultura mexicana. Relembrou as palavras da diretora-superintendente do CPS, Professora Laura Laganá, que ressaltou a história exemplar de superação de Frida Kahlo (**Figura 13 A**). Na sequência, o Professor Pedro Antunes Parangaba Sales, docente das FATECs de Itapira e Araras, soube trazer, de forma brilhante e didática, toda a autenticidade e exuberância da obra das personagens, Frida e Diego, estabelecendo uma interessante linha do tempo entre vida, romance e processo criativo, que remetia ao tema de sua palestra “Frida & Diego: Paixão e Dor”

(Figura 13 B). O evento foi encerrado pela Psicóloga Rosane Bueno, capturando o embate estabelecido por Frida, entre dores físicas e psíquicas, entre dependência afetiva e o estímulo existencial para a elaboração imaginativa. Reafirmou a necessidade de desenvolvermos estratégias resilientes para superarmos os desafios estabelecidos pela vida. (Figura 13 C). Foi uma bela fala para todos aqueles que iniciam a jornada desafiadora do ensino superior: eu tenho (a oportunidade), eu sou (já um aluno), eu estou (inserido no ensino superior), eu POSSO (concluir)!

Foi uma experiência transformadora a vinda da Exposição “Frida & Diego: Fragmentos” para a FATEC de Itapira. Para aqueles que já conheciam a obra destes dois grandes artistas mexicanos e para os que puderam ter a oportunidade de mergulhar nos fragmentos inquietantes ao longo dos dias da exposição. Frida nos deixou mais humanos...

Frida Kahlo, em suas próprias palavras essa "quase assassinada pela vida", forjou na própria carne dilacerada seu estilo de ser, sua transcendência, e talvez seja um dos modelos exemplares de que o desamparo pode, mesmo como fonte permanente de angústia, ganhar uma feição criativa. Impossível não reconhecer em sua obra a legitimação de sua dor de existir reinventada pictoricamente e confirmada, traduzida em ato, através de seu discurso, em seu diário e em suas cartas apaixonadas. A arte é uma expressão total e libertadora, e o grande campo de experimentação é o próprio corpo. Frida Kahlo manifestou a contradição da vida numa obra transcendente e numa existência tortuosa. Expressou, em corpo e obra, o luminoso e o escuro, a incógnita do ser em plenitude vital e em sofrimento, em beleza, sabedoria e dor (LONGO; COELHO; PAULA, 2006).

REFERÊNCIAS

BASTOS, M. M.; RIBEIRO, M. A. C. Frida Kahlo: uma vida. **Psicanálise & Barroco**, v. 5, n. 2, p. 46-76, 2007.

HERRERA, H. **Frida**: una biografía de Frida Kahlo. México: Editorial Diana, 1984.

LEVINZON, G. K. Frida Kahlo e Diego Rivera: paixão e dor. **Revista IDE**, v. 33, n. 50, p. 197-210, 2010.

LONGO, A. C.; COELHO, E. R.; PAULA, S. A. O horror, o belo e o feminino em Frida Kahlo. **Psicanálise & Barroco**, v. 4, n. 2, p. 59-81, 2006.

RODRIGUES, H. M. **Vida e arte de Frida Kahlo**: uma análise de resistência ao biopoder. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Letras em Espanhol) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2019.

VASCONCELLOS, C. M. As representações das lutas de independência no México na ótica do muralismo: Diego Rivera e Juan O’Gorman. **Revista de História**, n. 153, p. 283-304, 2005.

Os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo.